

Suspension of Disbelief 4 conversas sobre imagens, crença e espaço do corpo na arte

Por Delfim Sardo

Ana Jotta, *Who cares?*, s.d.
N.º invent: 60281, Col. da Caixa Geral de Depósitos



lado existe um foco no *pathos*, no que são os acontecimentos do corpo que, oriundo do século XIX, permeabiliza o pensamento do século XX, nomeadamente as artes.

Uma segunda questão importante para pensar sobre a centralidade do corpo reside na relação entre o corpo e o espaço, porque o corpo segrega espaço. Este campo que o envolve como um raio de acção é também o seu campo de imanência, nele residindo a sua hapticidade.

Uma terceira questão reside na forma como, despidas de ferramentas, as artes se confrontam com um corpo que, não necessitando de se construir como um corpo atlético, converte a sua possibilidade numa noção de performatividade que se pode radicalizar na ideia de uma performatividade específica, no desempenho de uma tarefa com uma qualidade única e intensa.

Por fim, existe uma clivagem entre corpo e organismo que instaura uma corporalidade vazia, um corpo que é desmaterializado no seu interior porque funciona como um corpo sem órgãos, para usar o termo de Antonin Artaud depois apropriado por Gilles Deleuze.

Em todo o caso, a questão reside no facto da apresentação do corpo ser sempre a sua representação, ou uma sua representação, o que é evidente na comparação entre as modalidades de corpo propostas por dois artistas que, no final do século XX, terem protagonizado dois projectos utópicos de corporalidade: Joseph Beuys e Mathew Barney.

Delfim Sardo nasceu em 1962. É docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Tem repartido a sua actividade pela crítica e ensaística sobre arte, a curadoria e o ensino. É o curador da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2010. Entre as suas publicações destacam-se *Luxury Bound, A Fotografia de Jorge Molder* (Lisboa 1999), *Helena Almeida, Pés no Chão, Cabeça no Céu* (Lisboa 2004), *Pintura Redux* (Porto, 2006), *A Visão em Apeia* (Lisboa 2009).

Qua 10 de Fevereiro
A crença na pintura

Qua 17 de Fevereiro
A crença no corpo

Qua 24 de Fevereiro
A crença no espaço

Ter 2 de Março

A crença nas imagens que se mexem num ecrã

Este ciclo de quatro sessões parte de uma citação de Coleridge de 1798, na qual afirmava que era uma “voluntária suspensão da incredulidade (*willing suspension of disbelief*) que momentaneamente cria a crença poética”.

Esta afirmação merece ser confrontada com a forma como a arte moderna veio a desestabilizar a relação de crença nos processos de produção de imagens, esticando esta relação de suspensão até à sua queda, até ao momento no qual as imagens não possuem qualquer processo que nos oriente nas suas teias.

O centro deste ciclo será, assim, o da avaliação sobre os processos de relação com as imagens, a dimensão corporal e os espaços que resgatam este processo nas suas várias vertentes.

O projecto de cada uma das sessões é o de partir de situações concretas na arte do século XX e verificar as consequências do processo de avaliação permanente das condições de possibilidade da arte que é inerente ao modernismo, como se a tentativa de testar os transcendentais da arte fosse uma missão inescapável. Neste sentido, não há arte de hoje que se possa exercer sem passar pela sua condição de possibilidade e, portanto, pela sua modernidade.

Morto o modernismo, a questão do moderno não fica demitida. Podemos mesmo acreditar que o modernismo, na sua permanente fibrilação, é regularmente tratado a golpes de desfibrilador transcendental pelo discurso crítico que o viabiliza como corolário da necessária consciência do tempo moderno.

Este desfibrilador funciona movido a crença. É dela que vamos tratar.

Delfim Sardo

17 de Fevereiro
A crença no corpo

O corpo e as suas determinações tomaram conta de uma parte substancial das discussões sobre as práticas artísticas. Por um lado esta situação deve-se à necessidade de redução das ferramentas que orientaram as vanguardas artísticas; por outro

QUA 10, 17, 24 DE FEVEREIRO E TER 2 DE MARÇO DE 2010 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO